

Organizações não estão preparadas para ataque cibernético

Embora a maioria das organizações (67%) enfrente ameaças crescentes ao seu ambiente de segurança de informação, mais de 37% não tem informação em tempo real sobre como combater as ameaças de ciber-crime, revela o EY Global Information Security Survey, Get Ahead of Cybercrime, que este ano entrevistou 1.825 organizações de 60 países.

Ainda de acordo com o estudo, as principais falhas de segurança na empresa têm origem em “colaboradores não informados e/ou pouco cuidados”, em “mecanismos de controlo da segurança de informação desactualizados e/ou ineficazes” (35%), nos “novos riscos resultantes do recurso à Cloud” (17%).

Num ambiente hostil, onde os ciber-ataques têm um grande potencial de alcance financeiro, da marca e da reputação organizacional, perda de vanta-

gens competitivas e de risco de inconformidade regulatória -, a verdade é que as organizações só irão desenvolver uma estratégia de risco se entenderem como podem antecipar o ciber-crime. Uma das formas de antecipação passa por adoptar uma postura proactiva em vez de uma atitude reactiva, passa por se transformar em adversário formidável ao invés de alvo fácil. Para efectuar esta transformação tenha presente 5 pontos: permaneça alerta para novas ameaças; compreenda os cenários de ameaça; conheça as “jóias da coroa”; concentre-se no incidente e responda à crise; aprenda e evolua.

Só desenhando e construindo um programa de segurança que seja capaz de se adaptar à mudança é possível às empresas fazerem frente ao crime cibernético, isto sem esquecer a necessidade de preparar antecipadamente os recursos. ■